

## O CADERNO DE ARTISTA COMO SUPORTE PARA A PRODUÇÃO DE IMAGENS

Morgana Santos<sup>1</sup> - UNIVASF

### S6. AV

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo explicar por meio do caderno de artista o pensamento reflexivo e estético, articulado as poéticas artísticas e ao ato de caminhar como metodologia na apropriação dos espaços e lugares para as produções artísticas contemporâneas. As reflexões que foram surgindo permitiram construir um cenário de investigação visual ao que tange o social, o estético e o político. Este resumo expandido é o recorte da minha monografia, que, apresentada ao final do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Cartes/Univasf discorre sobre uma pesquisa que apresenta resultados obtidos em processos práticos entre pensar e produzir arte na construção de pontes com experiências artísticas para a criação de imagens cotidianas e aproximações estéticas. Propõem-se, portanto, uma avaliação do olhar daquele que produz artes visuais enquanto lugar de produção e desvelamentos diários.

**Palavras Chave:** poéticas artísticas; artes visuais; processos artísticos; caderno de artista.

### O caderno de Artista

Neste pequeno recorte trataremos das questões que orientaram o sentido desta pesquisa. A relação de saída do espaço de trabalho tradicionalmente representada pelos ateliês para a ocupação territorial e geográfica da cidade, as ruas e suas estruturas formais, a arquitetura urbana, o jardim, os espaços de fronteiras entre cidade e campo, a flora, a fauna como sintomas e/ ou impulsos para a poética do olhar (re)visto nas coletas, nas caminhadas por meio dos cadernos de artistas. Essa ação/relação entre espaço e corpo, a liberdade no ato de caminhar e produzir imagens a partir de elementos não convencionais possibilitaram por meio de estudos e experiências na universidade, a criação de processos artísticos que envolvessem esses lugares.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: morganaraujo@outlook.com.

Para tanto, o texto que se segue apresenta este processo relacionando estudos e referenciais, que pelo fator crítico, poético e estético promoveram tais encontros e buscas por concretizações estruturadas entre pensamento concreto e devaneio sobre seus suportes materiais e territoriais – o caderno como base e a caminhada como método.

São múltiplas as formas de armazenamentos e registros dos processos desenvolvidos durante o ato de caminhar e se relacionar artisticamente, com o urbano ou campo. O ato de registrar ideias e esboços fazem parte da caminhada histórica da arte. O artista utilizava-se de anotações para seus processos artísticos, e, conseqüentemente, por séculos essas “anotações” não foram visualizadas, pois, o que tinha relevância era o resultado. O caderno, o diário gráfico e o local de esboço do artista, saíram do lugar de coadjuvantes para se concretizarem em produções de arte, assumindo, portanto, as características de “*Cadernos de Artistas*”.

Sob a perspectiva das caminhadas, o caderno pode representar diversas formas de atuações e utilizações, desde o registro de informações escritas e ou desenhadas até o armazenamento de resíduos sólidos e orgânicos que representem, delimitem ou recriem o local transpassado pelo caminhante em questão. Ainda os primeiros artistas que se aventuravam a registrar a luz e as nuances das paisagens ao ar livre, os impressionistas, levavam consigo um conjunto de suportes e materiais. Para o desenvolvimento do trabalho, as primeiras noções de acondicionamento de suportes seriam moveis, que de início, pareceram confortáveis de transportar.

O caderno enquanto suporte desses registros se mostra eficaz por sua facilidade de transporte, cabendo até mesmo no bolso da calça, e por outro lado, suas numerosas páginas possibilitam variadas tentativas e formas de armazenamento de dados e relatos. Na contemporaneidade, pensar o suporte é também pensar sua utilização a partir da perspectiva de quem o produz e utiliza, como também o ato de tocar e folhear, como singularidades entre espaço e diferenciação.



## I Congresso de Artes, Ensino e Pesquisa Margens em Desvios: Sistemas Políticos e Poéticos da Arte no Semiárido Nordeste

Pela sua versatilidade estética o caderno de artista amplia os lugares de investigações e contribui pensar a produção artística de modo plural e accidental. Esses questionamentos e relações me acompanham desde o final de 2016, onde início a pesquisa para a criação do meu trabalho artístico para o *VIII Salão Universitário de Arte Contemporânea – ÚNICO* do SESC Pernambuco, no qual fui selecionada como uma das 10 artistas a compor o coletivo de estudantes de artes visuais do estado. Neste processo de construção visual utilizo o caderno como suporte e ferramenta para a reavaliação do território, do cotidiano e do habitual.

O projeto de pesquisa nasceu da necessidade de apresentar as formas em que o rio influencia o ritmo cotidiano e desenvolvimento econômico das cidades que margeia, de modo a compor algo para além daquilo veiculado na mídia ou os meios de comunicação. Partindo dessa premissa, utilizei, portanto, o caderno como impulso primário e o conceito de suporte móvel, pelo fato de ser de fácil acesso e por estar presente na minha produção artística já há algum tempo.

A pesquisa se estruturou diante das vivências contextualizadas e polissêmicas junto ao território do Vale do São Francisco, nas quais busquei registrar nos cadernos, interpretações do território que rompessem com os estereótipos atrelados ao nordestino e, principalmente, ao ribeirinho. Sobre o processo criativo, este teve início, no risco plasmado do espaço, sobre o chão de cada local escolhido, nas buscas pelas poças d'água, fazendo com que as marcas deixadas pelo tempo se misturassem e se juntassem a essa mistura nas páginas dos cadernos, resultando em grafismos e registros dos lugares, como uma aquarela materializada do território. Essa ação gerou em cada página, um registro, uma documentação material, escrita e poética daquele espaço por onde passei.

Cada caderno assumiu para além do suporte e local de guardados de registros, uma reconfiguração de seu papel, pois, este se encontrava desde o ato de fazer, a construção da encadernação, a costura e o encapamento, se constituindo como material estético e processo artístico. Durante a pesquisa, o

caráter móvel possibilitou o acesso e a construção de registros diretamente no local. Ao se apropriar de parte daquele território que desejava, me identificava com ele através dos registros que fazia. Pensava adiante, na exposição, onde os cadernos ganhassem sentidos quando foleados, como aqueles por mim vivenciados. Aonde o público viesse se identificar com este a partir do momento em que o caderno promovesse a conversa e o diálogo por meio do deslocamento desses territórios para o lugar expositivo de arte, que assumisse seu caráter didático pedagógico, estético e político ao sentirem a textura de cada território em suas próprias mãos, se apropriando, assim como eu e se identificando com este, mas também promovendo aproximações.



Figura 1 - Coleta 3: Petrolina, 25 de Novembro de 2016, Praça Dom Malan, 16h53min. "A praça está cheia, movimentada. Pessoas falam no celular, mas não se notam, não se vêem. Eu observo o tempo que passa, passam por mim e não param."



Figura 2 - Coleta 14: Projeto de Irrigação N5, 24 min – 18 km do rio. “Petrolina, 14 de Janeiro de 2017, veia de concreto que transporta rio e pinta de verde a seca do sertão.”

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Morgana Caroline L. A. *O caderno errante: intersecções poéticas no ensino das artes visuais: produção e significação* / Morgana Santos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro, Juazeiro - BA, 2017.